**INTOXICAÇÃO POR CEBOLA EM CÃO: RELATO DE CASO**

**Laura Moreira Bastos1\*, Ana Flávia Sousa Santos¹, Mateus Ferreira de Sousa¹, Michele Caroline Ribeiro do Carmo Rocha¹, Jessica Oliveira Pereira da Cruz¹, Jade Caproni Corrêa² e Fabiola de Oliveira Paes Leme3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: lauramobastos@gmail.com*

*2Médica Veterinária Residente – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil*

 *3Professora de Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

*A* cebola (*Allium cepa)* é um dos mais antigos componentes da alimentação humana, porém, a ingestão *por cães* pode resultar em graves casos de intoxicação, sendo o consumo de 15 a 30 g/kg do alimento suficiente para gerar alterações hematológicas importantes¹. Este quadro ocorre devido a presença de compostos organossulfurados no alimento que geram danos oxidativos aos eritrócitos causando uma anemia hemolítica¹. Os agentes oxidantes podem contribuir para a anemia de diversas formas. Uma delas é através de sua ação sobre a hemoglobina, resultando na formação de compostos mais instáveis, como a metahemoglobina, que se precipita e agrega à membrana eritrocitária, formando os Corpúsculos de Heinz³. Já uma injúria oxidativa na membrana da hemácia leva a formação de excentrócitos, que são eritrócitos cuja hemoglobina está concentrada em apenas uma extremidade da célula². Ambas as alterações impedem a correta deformidade e fluidez da membrana das hemácias, aumentando sua destruição extra e intravascular³ especialmente quando atravessam pequenos capilares, o que pode gerar quadros graves de anemia.

Esse texto objetiva relatar o caso de um cão intoxicado por cebola, com desenvolvimento de uma anemia oxidativa e que teve os sinais clínicos agravados pela presença prévia de estomatócitos decorrente de uma possível alteração congênita.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

No dia 22/03/2021 um cão macho, Lulu da Pomerânia, de 1 ano, pesando 4,5 kg foi atendido no Hospital Veterinária da UFMG. Ao exame clínico o animal se apresentou apático, TPC de 2”, mucosas hipocoradas, frequência cardíaca e respiratória de 108 e 28, respectivamente, temperatura retal de 40,1 ºC e 7% de desidratação. O animal estava com as vacinas e vermífugos em dia. Tutora relatou que recentemente o cão apresentou prostração, que se intensificou nos últimos três dias.

Foi realizado um hemograma, que acusou uma anemia (Ht= 22%) e leucocitose de 17200 células/mm³, com neutrofilia. Nas observações de lâmina constavam presença de excentrócitos e corpúsculos de Heinz, achados característicos de anemia hemolítica por causa oxidativa. Para melhor acompanhamento optou-se pela internação do animal, onde foi realizada fluidoterapia com ringer lactato para estabilização e administração de dexametasona para controle da anemia hemolítica.

No dia seguinte o animal se manteve prostrado, taquipneico e com hiporexia, além do hemograma apresentar alterações cada vez mais significativas. A hidratação intravenosa levou a uma hemodiluição, acentuando a anemia (17% de Ht). Porém, a leucocitose neutrofílica se intensificou, apresentando 30500 células/mm³, com presença significativa de bastonetes e metamielócitos (Quadro 1). Uma ultrassonografia foi realizada para busca de um foco inflamatório, acusando esplenomegalia e nefropatia bilateral. Em nova visita, a tutora relatou que há seis dias o animal havia ingerido metade de uma cebola.

Com o passar dos dias, apesar de ainda prostrado, o cão estava estável e mais reativo. O eritrograma indicou anemia macrocítica hipocrômica, presença de corpúsculos de Howell Jolly e alta contagem de reticulócitos, indicando regeneração. Apesar disso, células eritróides nucleadas estavam sendo liberadas na corrente sanguínea, demonstrando acentuada resposta medular. A leucocitose se apresentava com intensidade crescente e acentuado desvio nuclear neutrofílico à esquerda. Buscando uma redução no quadro inflamatório, a dexametasona (0,25mg/kg) foi alterada para prednisona (2mg/kg). Para detecção de uma anemia hemolítica imunomediada, um teste de aglutinação em salina foi realizado e o mesmo se apresentou negativo, o que em conjunto com a ausência de esferócitos possibilitou o descarte da suspeita. Com este resultado, o histórico, os valores do hemograma e os achados de lâmina, concluiu-se que o animal apresentava uma anemia hemolítica oxidativa, consequente da intoxicação por cebola. Este alimento possui diversas substâncias oxidantes, que em excesso são tóxicas às hemácias, gerando oxidação da membrana eritrocitária, resultando na formação de excentrócitos e também da hemoglobina, que se precipita e forma os corpúsculos de Heinz, sendo ambas as alterações prejudiciais ao correto funcionamento do eritrócito, culminando em destruição precoce.

Nos dias subsequentes o animal se apresentava cada vez mais ativo e a anemia estava mais branda, apesar da intensa liberação de células imaturas. Já a leucocitose continuava crescente. Em uma nova busca por um fator que estivesse agudizando o quadro, foi descoberta uma alteração eritrocitária descrita como estomatocitose, na qual as hemácias apresentam palidez central, em formato de boca, no esfregaço sanguíneo. Este defeito aumenta a fragilidade das células vermelhas, podendo ser advindo de hiper ou desidratações celulares, desequilíbrios catiônicos como a hipofosfatemia, distúrbios enzimáticos eritrocitários ou mesmo desordens congênitas. ⁴ Suspeitou-se que o animal era portador desta alteração de forma assintomática, mas que a extensa liberação de células eritróides pela medula em consequência da hemólise gerada pela intoxicação, permitiu uma maior quantidade destas células defeituosas a alcançar a corrente sanguínea, agravando ainda mais o quadro. Com isso, optou-se pela associação de mais um imunossupressor, a ciclosporina, para redução dos sinais clínicos do quadro.

No dia 27/03, pelo animal estar mais ativo na internação, além do hemograma apresentar melhoras, realizou-se a alta condicional, com indicação de retornos diários para acompanhamento hematológico. O tratamento com os imunossupressores deve permanecer até a normalização do hemograma, com redução lenta e gradual da ciclosporina, seguida da prednisona para evitar retorno das alterações hematológicas.

Quadro 1: Evolução do hemograma ao longo do acompanhamento do cão relatado.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ingestão de alimentos tóxicos, como a cebola, pode gerar intensas alterações no organismo dos cães. É comum a observação de apatia, anorexia, vômito e diarréia, além das significativas alterações hematológicas. A acentuada leucocitose e anemia hemolítica oxidativa são descritas na literatura como características do quadro. No caso em questão, a situação agravou-se pela presença de uma alteração eritrocitária, a estomatocitose, que contribuiu para a hemólise.